

O processo de abertura democrática (1984) experimentado pela sociedade brasileira levou à "autonomia" das Universidades Federais: através do Conselho de Reitores passaram a representar-se diretamente junto à administração Federal e ao Parlamento. Este contexto de democracia social e autonomia política das Universidades se caracteriza pela construção dessas enquanto campo de atuação e intervenção direta dos seus intelectuais na vida pública. Convém ressaltar que a "expansão" do curso de Ciências Sociais (CS) no Brasil não é uma característica peculiar ao período democrático; os investimentos financeiros para a pesquisa nesta área ocorreram mesmo durante a "ditadura militar" e graças a um plano de afrouxamento dos critérios de seleção no vestibular, sob orientação dos curso de CS, garantiu-se um crescimento do número de ingressantes ao mesmo, sobretudo na UFRGS. Objetivamos avaliar e explicar as conseqüências dessas transformações históricas sobre o perfil dos estudantes de Ciências Sociais de 1984-96 quanto ao "caráter de ingresso", ora predominando em primeira opção (94 e 95), ora em segunda (1984 a 93 e 96). Buscaremos, assim, compreender o significado deste movimento frente ao contexto histórico de 1964 -96.